

19 AGO 1993

Plan. Brasil

Joelmir Beting

*"O Brasil progride.
Mas não prospera."*

Ana Carolina, cineasta.



ESTADO DE SÃO PAULO

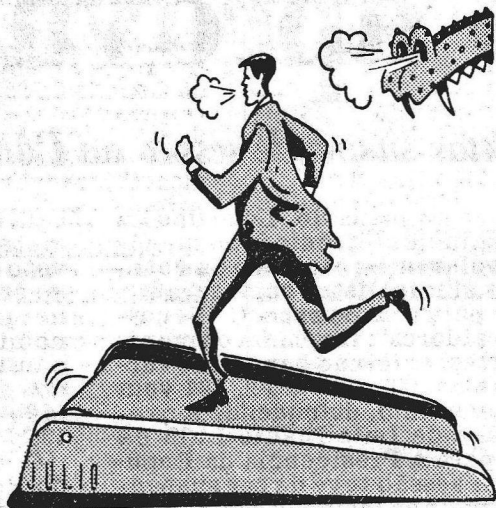
O sino do gato

Para desinflacionar, é preciso desindexar. E, para desindexar, é preciso dolarizar. Qual é a lógica?

□□□ Vamos por partes. A inflação brasileira, ainda que inevitável, é da variedade irremovível. Confira: 1) desmoraliza a recessão dita purgativa; 2) torna inútil, além de desagradável, o arrocho salarial; 3) não toma conhecimento de apertos monetários intermitentes; 4) faz dos juros reais mais elevados do mundo uma perversidade econômica e uma iniquidade social; 5) ensaia passar ao largo de um ajuste fiscal leonino; 6) tende a esnobar uma eventual reforma do Estado.

□□□ Fatalidade tupiniquim? Oitava praga importada do Egito? Nenhum mistério: inflação perpetuada pela indexação. O teto do passado, repassado no presente, determina o piso do futuro. O tal de coeficiente de realimentação inflacionária embutido no instituto da correção monetária — de que nos advertia Milton Friedman, nos idos de 1975, em São Paulo. O resto é cultura inflacionista, cevada pela própria indexação, com seus sócios ostensivos e disfarçados. Uma coqueteleira que também aceita porções de gastança pública, ganância privada e expectativas manipuladas.

□□□ Em resumo: desindexar para desinflacionar. O problema: quem vai colocar o sininho no pescoço do gato? Por decreto, da noite para o dia, já foi tentado e deu vexame. Desindexação gradual ou tópica não daria liga e tem pinta de calote. Prefixação de preços? Exige tabelamento com aviso prévio. Impensável.



□□□ única saída: dolarizar para desindexar. Sim, o máximo de indexação. Paradoxo? Simples: com todos os contratos e valores atrelados ao dólar, eleito indexador universal, seria aplicado um redutor nesse indexador, vestido de âncora cambial.

□□□ Fuga em massa do dólar com redutor? Não haveria paralelo suficiente para todos. O dólar entronizado tocaria sete instrumentos a um só tempo: unidade de conta, meio de pagamento, reserva de valor, ativo real, indexador, prefixador e precificador. Nenhuma moeda escritural, made in Brazil, obraria tal façanha. Não teria capacidade técnica, resistência física e credibilidade política.